

Da Montanha, em 05 de julho de 2016.

“A xícara de chá”

Minhas queridas sementes,

Estou certa de que vocês já ouviram falar sobre isso que desejo compartilhar com vocês agora. Hoje a memória é notícia universal ou viral. A palavra mágica de todo mundo em nosso bellissimo planeta é ‘esqueci’, ‘não me lembro’ ou ‘não me recordo’. Com certeza, cada vez mais as crianças também sofrem do que se poderia chamar de ‘pequeno detalhe’. Os mais velhos às vezes nos ajudam. A desculpa é: ‘Ah! Não ouvi, não escutei, não me lembro’. Quando uma pessoa mais velha fala, precisa repetir duas vezes porque senão nos escondemos atrás dessas desculpas, que são uma resposta fácil e cômoda.

Eu já viajei muito pelo oriente e admiro a filosofia que eles têm e que é extraordinária e grandiosa. Em um centro Zen, havia um mestre, que dava ali seus cursos. Um aluno estava deseioso de conhecer aquele mestre zen para re-



ceber dele aquela maravilhosa filosofia. Chegou e se apresentou. O mestre disse a ele: “Muito bem, vamos começar. Gostaria de uma xícara de chá?” O aluno, educado, disse: “Sim, Mestre.” O mestre colocou a xícara diante dele, apanhou a chaleira e começou a encher a xícara. Continuava enchendo de chá até que a xícara transbordou e o chá derramou, inundando o pires.

Quando a chaleira esvaziou, colocou-a em seu lugar, mas o aluno teve medo de dizer qualquer coisa. Levantou-se educadamente e saiu.

No dia seguinte, o mestre o saudou novamente e disse: “Gostaria de lhe oferecer uma xícara de chá.” E aconteceu a mesma coisa: começou a encher a xícara, ela transbordou derramando chá pelo pires, pela mesa e até pelo chão. Mais uma vez, o aluno saiu sem perguntar nada.

E assim foi passando um dia, dois dias, três dias, uma semana, duas semanas. Quando completou um mês, o aluno reagiu: “Mestre, faz um mês que venho aqui receber seus conhecimentos e faz um mês que você não me explica

nada, que não me diz nada”. E o mestre disse: “Meu querido aluno, faz um mês que estou lhe dando lições e faz um mês que você não quer aprender”.

*O aluno arregalou os olhos, pois não compreendia o que estava acontecendo; e o mestre zen disse a ele: **“Para encher, é preciso esvaziar; se você não esvazia o seu copo, não poderá enchê-lo.** Veja bem, deixe de lado seus preconceitos, deixe de lado o seu ego, deixe de lado o seu orgulho e, quando esvaziar o ‘porquê’ das coisas, as dores, os sofrimentos, os fracassos, a culpa que você coloca nos pais, a culpa que você coloca nos amigos, a culpa que você coloca nos outros ou, como dizem no ocidente, parar de ‘passar a batata quente para o vizinho’ ou de ‘jogar pedras no telhado do vizinho’. Basta esvaziar para encher.”*

Por que você come e deixa que o seu corpo passe dos cem quilos, de uma tonelada?

Por que você deixa sua cabeça explodir de dor? Porque você guarda o que não gosta, o ego está sempre ferido.

Por que às vezes você tem acidez estomacal? Não esvaziou a xícara e então fica guardando a raiva.



*Por que, à noite, às vezes você tem dificuldade para dormir ou tem pesadelos? Porque sua consciência não o deixa tranquilo. **A noite é o momento em que você se encontra consigo mesmo, com sua consciência, com o Eu Superior, com a Essência, e ali não há mentiras nem desculpas e nem se pode brincar de esconde-esconde.***

Então vem a auto recriminação: “Hoje não quis fazer aquela tarefa; hoje deveria ter me contido ao comer, mas preferi comer o que bem entendia e depois, quando me olhei no espelho, não gostei nada do que vi. Prefiro ficar calado enquanto aborreciam o meu colega ou o minha colega e nunca disse àquela pessoa o que eu pensava. Eu sempre me calo, não sou pessoa de ficar falando, prefiro calar e não dar minha opinião. Prefiro trabalhar sozinho e não gosto de compartilhar com uma equipe. A convivência me incomoda, não gosto disso.



Então o mestre disse: “Isso é o que eu lhe servi durante um mês: a xícara

cheia que você traz dentro de si, mesmo e que não quer esvaziar. Enquanto não a esvaziar não vai poder enchê-la. Por isso perderá a memória. Por isso está sempre no passado. Não há evolução onde não se quer mudança, não há evolução onde não se quer esvaziar o copo.”

Muitos filhos preferem criticar os pais com seus amigos ou bater a porta do quarto, mas esquecem de que o problema continua dentro deles mesmos. Outros têm quarenta anos e ainda continuam dizendo: “Meus pais cuidavam de mim quando eu era pequena, meus pais me levavam ao médico quando eu era pequena”. Mas agora você já tem quarenta anos! Outros têm carências de bolos, de doçura, de carinho, de atenção; mas é preciso se perguntar: “O que eu dou primeiro?” Será que eu dou esse afeto? Será que eu faço esse carinho? Será que dou atenção aos outros? Será que eu compartilho?”



Primeiro vou esvaziar o meu copo e então verei o que a pessoa está querendo e aí vou ajudá-la a se tornar plena, cheia. É tão simples o Ensino de que todos estão buscando o que trazem dentro de si, mas não veem; o que o coração lhes fala, mas não escutam e, assim, trancam sua alma em uma prisão.

Há uma mestra muito brilhante que um dia me contestou: “Jardinera, tudo isso que você explicou, eu já sabia, menos uma palavra. Essa palavra, eu não conheço, mas o restante eu já sabia tudo, tudo, tudo. Já conheço o Universo, já sei quem é Deus, já sei quem é tudo!” Mas então o que você está fazendo aqui com os humanos? Por que você não está no Universo, porque não é uma santa, porque não é um Iniciado? Ai, sementinha, sementinha! Primeiro compreenda que, se você está aqui conosco - os humanos - talvez tenha muito a ensinar e a transmitir. Porque não faz isso? Preste atenção e chegará a compreender isso.

Todos os dias o Universo nos ensina uma lição, e todos os dias temos que nos surpreender. A vida é a assim. A natureza me ensinou e meu deus tanto! Não posso me calar, por isso aproveito cada instante para dizer a vocês que amem a terra, que perdoem e, principalmente, que tentem se colocar ao lado dos outros. Quando sofrerem um prejuízo, uma ferida, perguntem primeiro: Porque fizeram isso comigo? Existe sempre uma razão. Sempre! Pense nisso, em vez de dizer: “Eu não mereço!”

Aceitem o dia-a-dia e sejam generosos. A generosidade é gratuita, não

se compra, nós a trazemos dentro de nós. Todos me respondem: “Somos assim, Jardinera, todos generosos e boas pessoas!” E vocês têm razão, mas quando estiverem sozinhos, falem com sinceridade e com a verdade. Aleluia! Se não fizerem isso, vão se equivocar. Repito que os anjos estão ‘No céu’ - isso dito com uma piscadinha para que deem uma boa risada, pois a vida também é alegria.

Estou diante da árvore das borboletas. Elas ficam dançando ao redor das flores antes de coletarem o néctar. A flor da árvore de borboletas tem um aroma especial. É o perfume de mel, e apenas as borboletas chegam a ele.

Sejam borboletas em sua beleza e no renascer de cada dia.

Com todo o meu amor!

La Jardinera

